

**Veículo:** Diário do Comércio

**Data:** 14/6/2013

**Editoria:** Negócios

**Página:** 13

## 1º Ofício de Registro de Imóveis moderniza-se

Todo o acervo acumulado durante os 115 anos de atividade do cartório foi digitalizado

JULIANA DE MARI

Todo o acervo acumulado durante os 115 anos de atividade do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Belo Horizonte está digitalizado. São matrículas de imóveis, livrões de registros e 1.300 caixas com talões e fichas. O processo fez parte da implantação de um projeto de gestão de qualidade iniciado em 2008, logo que o bacharel em direito Fernando Pereira do Nascimento recebeu a delegação de oficial do 1º Ofício de Registro de Imóveis da capital mineira, depois de aprovado em concurso público de provas e títulos do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

“O foco era prestar um serviço mais rápido e eficiente à comunidade, pois todas as consultas eram manuais e havia a necessidade de reduzir o tempo de atendimento”, diz Nascimento. Para realizar a mudança, ele contou com o trabalho de duas empresas especializadas — uma em digitalização e outra em gestão.

A primeira etapa foi digitalizar as matrículas, documentos que registram os imóveis e listam também as operações pelas quais ele passou, como compra e

venda, financiamentos, quitações, entre outros. “Decidimos começar pelo serviço que tem mais demanda”, comenta. O processo, que levou dois meses, reduziu o tempo para emitir a certidão de cinco dias úteis para apenas meia hora. Para fazer o registro de um imóvel, a espera diminuiu de 30 dias corridos para quatro dias úteis. Se o usuário tiver urgência, é possível prestar o serviço em apenas dois dias. “Antes a atividade era burocrática e levava tempo porque era necessário localizar o documento em papel nos arquivos físicos. Agora está tudo pronto no computador”, informa.

A segunda etapa foi digitalizar os 198 livrões do antigo sistema de registro, da época em que tudo ainda era manuscrito. “Esses livros são muito grandes e pesados. Alguns chegam a ter 20 quilos. Era extremamente difícil manuseá-los”, lembra Nascimento. Por fim, na terceira etapa, cerca de 1.300 caixas com talões e fichas auxiliares dos arquivos permanentes também foram passadas para o computador. Essa última fase durou cerca de um ano. O cartório mantém ainda os documentos físicos conservados em seu arquivo e uma cópia do conteúdo digitalizado guardada fora do local,



RONALDO GUIMARÃES

Segundo Nascimento, objetivo é prestar um serviço mais rápido e eficiente

por segurança. “Em caso de pane, conseguimos recuperar tudo rapidamente”, diz.

Nascimento diz não saber o valor total dos investimentos, já que o trabalho foi realizado aos poucos e por etapas. Na opinião dele, as vantagens da digitalização são segurança, economia, facilidade e rapidez de consulta, além da preservação dos arquivos. “Com o tempo, o papel resseca e rasga facilmente, acumula poeira e fungos. O próprio manuseio

estava contribuindo para deteriorar o material”, explica Nascimento. Conforme prevê o artigo 39 da Lei Federal nº 11.977, todos os atos praticados pelos cartórios a partir de 1974 devem ser digitalizados. A lei estipulou um prazo máximo de cinco anos, desde a sua publicação, em julho de 2009, para o cumprimento desta exigência.

A gestão de qualidade, que começou a ser implantada no 1º Ofício de Registro

de Imóveis de Belo Horizonte em 2008, tem acompanhamento permanente, inclusive com mensuração de satisfação do consumidor. De acordo com Nascimento, 98% dos clientes se dizem satisfeitos em pesquisas realizadas no balcão, por telefone e e-mail. O cartório, que possui 70 funcionários, faz em média 300 atendimentos por dia para emitir certidões, registros ou simplesmente para fornecer informações.